

IMPACTO DOS INIBIDORES DE CHECKPOINT NO TRATAMENTO DO MELANOMA AVANÇADO.

II Congresso Online de Atualização em Oncologia, 2ª edição, de 18/11/2024 a 19/11/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-136-3

SHMIDT; Guilherme Rufatto¹, LAUREANO; Pricilla Cardoso², GASPARETTO; Giovana Aparecida³, GALVAN; Tamiris⁴, LAUREANO; Hellen Cardoso⁵, SCHREINER; Leonardo⁶

RESUMO

Introdução: O melanoma avançado é uma neoplasia cutânea agressiva frequentemente associada a altas taxas de mortalidade em estágios avançados. Nos últimos anos, os inibidores de checkpoint imunológicos, como os anticorpos anti-PD-1 (pembrolizumabe, nivolumabe) e anti-CTLA-4 (ipilimumabe), revolucionaram o tratamento ao potencializar a resposta imunológica contra células tumorais, melhorando a sobrevida dos pacientes. **Objetivo:** Revisar a eficácia e segurança dos inibidores de checkpoint em pacientes com melanoma avançado.

Metodologia: Realizou-se uma revisão bibliográfica na base PubMed, utilizando os termos “advanced melanoma immunotherapy”, “anti-PD-1 inhibitors”, “anti-CTLA-4 therapy”, “nivolumab and ipilimumab combination”, e “relatlimab anti-LAG-3”. A busca incluiu estudos publicados entre 2019 e 2024, focando em ensaios clínicos e metanálises que abordam o uso de inibidores de PD-1 e CTLA-4 no tratamento do melanoma avançado. **Resultados:** Estudos indicam que os inibidores de checkpoint aumentam significativamente a sobrevida global e livre de progressão em comparação com terapias tradicionais. Pesquisas mostram que a combinação de nivolumabe e ipilimumabe resultou em uma taxa de sobrevida em 5 anos de 52%. Além disso, a combinação de relatlimabe (anti-LAG-3) com nivolumabe demonstrou eficácia superior ao nivolumabe isolado, com sobrevida livre de progressão de 10,1 meses versus 4,6 meses, respectivamente. Entretanto, eventos adversos imunomediados, como colite, pneumonite e hepatite, foram observados e requerem manejo clínico adequado. **Conclusão:** Inibidores de checkpoint representam um avanço significativo no tratamento do melanoma avançado, melhorando o prognóstico e a qualidade de vida dos pacientes. Apesar dos benefícios, a ocorrência de eventos adversos e os custos elevados destacam a necessidade de um monitoramento clínico rigoroso e de estudos prospectivos para otimizar seu uso.

PALAVRAS-CHAVE: Melanoma, Imunoterapia, Inibidores de Checkpoint Imunológico

¹ UNISINOS, guirufato@hotmail.com

² UNISINOS, pricilla.laureano@hotmail.com

³ UNISINOS, Giovanagasporetto@hotmail.com

⁴ UNISINOS, tamirisgalvan@gmail.com

⁵ IERGS, laureano.hellen@hotmail.com

⁶ UNISINOS, laschreiner@edu.unisinos.br